

A MULHER SUBMISSA E A MULHER INDEPENDENTE NAS CANÇÕES DE BEYONCÉ

Ághata Cristine Rocha de Almeida (PIC/Uem), Nágila Naiane Ribeiro Oliveira (PIC/UEM), Dr. Edson Carlos Romualdo (Orientador), e-mail: na.naiane@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Linguística Subárea: Teoria e análise linguística.

Palavras-chave: formações imaginárias, imagens de mulher, feminismo.

Resumo:

Considerando o contexto atual e a relevância cultural da música pop em língua inglesa, nossa pesquisa teve por objetivo geral analisar as imagens de mulher construídas nas letras das canções da cantora pop Beyoncé ao longo de seus seis álbuns solos, com o objetivo de identificar as regularidades quanto às imagens de mulher em suas canções. Nosso *corpus* foi analisado sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso de vertente francesa pecheuxtiana e seus seguidores no Brasil e em estudos da Sociologia referentes ao feminismo. Para este trabalho, realizamos um recorte do *corpus* com foco na dualidade das imagens da mulher submissa e da mulher independente, buscando analisar como elas se desenvolvem nas canções de Beyoncé. Concluímos que a mulher submissa é marcada pela dependência emocional e financeira e pela sensação de incompletude, ao passo que a mulher independente é livre e não se submete aos padrões que a sociedade impõe às mulheres.

Introdução

Atualmente, vemos o discurso feminista ganhando espaço no meio artístico com o tema sendo inserido em filmes, séries, HQs, e também na música pop. Destas modalidades, a música pop, especialmente em língua inglesa, destaca-se por seu alcance mundial e por atingir pessoas de diversas faixas etárias por meio da mídia. Dentro do universo pop, não apenas as canções são significativas, mas também as declarações dos cantores na mídia, pois veiculam discursos que colaboram para a sensação de pertencimento do público, tornando esses ídolos em porta-vozes de sua geração.

Uma das cantoras pop mais relevantes da atualidade é Beyoncé, com mais de 118 milhões de álbuns vendidos ao longo de sua carreira, o que prova o enorme alcance de sua música ao redor do mundo. Assim, ao se declarar feminista durante a premiação do *MTV Video Music Awards* de 2014 na sua performance da canção *Flawless*, a cantora levantou muitas discussões sobre o feminismo, ajudando a divulgar o movimento. Tendo em

vista esses aspectos, o objetivo do nosso Projeto de Iniciação Científica (PIC) foi analisar as imagens do feminino nas canções dos álbuns ao longo da carreira da cantora pop americana Beyoncé, a partir da Análise do Discurso (AD) e da teoria feminista. Nas canções, diferentes imagens de mulher são projetadas, porém, para esta comunicação, selecionamos duas imagens contrastantes: a mulher submissa e a mulher independente. Nosso objetivo é analisar como elas se desenvolvem nas canções, a partir da AD e do Feminismo.

Materiais e métodos

De acordo com Orlandi (2002), o analista do discurso realiza um gesto de leitura, mobilizando conceitos do dispositivo teórico da AD. A partir da pergunta que faz e que conduz sua interpretação do material, ele deve formar seu dispositivo analítico. A pergunta que direciona nosso gesto de interpretação é: “Quais são as imagens de mulher construídas nas letras das canções de Beyoncé e como elas se relacionam com o feminismo?”. Em função dessa pergunta, nosso dispositivo analítico mobilizou os conceitos de condições de produção, sujeito, FD e imagem, provenientes da AD, e de feminismo, oriundo dos estudos da Sociologia, para analisar as canções dos seis álbuns lançados entre os anos de 2003 e 2016 pela cantora.

Resultados e Discussão

De acordo com Pêcheux (1990, p. 82), o que “funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”.

Iniciamos a discussão dos resultados, pela construção da imagem da mulher submissa que encontramos nas canções dos álbuns de Beyoncé. Para a demonstração de nossa análise, escolhemos fragmentos que representam algumas regularidades nas letras de suas canções e que demonstram a mulher se constituindo, a partir de uma formação discursiva machista, como submissa.

Vemos, por exemplo, a mulher submissa que faz de tudo para ‘segurar’ o homem, já que se encontra em uma situação de dependência emocional. Em *Why don't you love me*, ao questionar as razões de o homem não amá-la, ela explica que dá a ele tudo o que ele quer e precisa (*I give everything you want, everything you need*)¹ e complementa com o próximo verso: *Even you friends know I'm a good woman*². Ou seja, ser uma boa mulher para ela está associado a fazer as vontades do homem e agradar seus amigos, posição determinada por um discurso machista, que coloca a mulher a serviço do homem. Ao não aceitar o fato de não ser amada apesar de ser bonita (*I got beauty*), estilosa (*I got style*), ter classe (*I got class*) e ser

¹ Eu te dou tudo que você quer, tudo que você precisa.

² Até os seus amigos sabem que eu sou uma boa mulher.

boa de cama (*I got moves in your bedroom*), ela prefere merecer o amor e ser uma “boa mulher” a ter essas qualidades, destituindo-se daquilo que a empodera enquanto mulher desejável na sociedade, para ser digna do amor do homem.

A dependência emocional e, conseqüentemente, a imagem de mulher submissa, aparece também no contexto da mulher que está presa em um relacionamento abusivo e, embora saiba disso, não consegue sair dessa situação. Essa imagem se projeta em *Broken-Hearted Girl*, *Poison* e *I care*, a partir de enunciados como: *And even now while I hate you it pains me to say I know I'll be there at the end of the day*³; *You're bad for me, I clearly get it/ I don't see how something good could come from loving you*⁴; *Ever since you knew your power, you made me cry*⁵, *I swear you like when I'm in pain*⁶.

Por outro lado, temos a imagem da mulher independente que é autônoma, toma suas próprias decisões e não deposita a sua felicidade em um homem ou em um relacionamento, constituindo-se como uma mulher tal qual apresentada, de modo geral, nas teorias sobre o feminismo. Essa segurança e autoconfiança podem ser percebidas em inúmeras de suas canções, como em *Irreplaceable*, na qual a mulher é traída, mas não fica submetida a um relacionamento fracassado. Ela coloca o homem para fora de casa, apesar de ele tentar reverter a situação dizendo que ela não nunca encontrará um homem como ele. Porém, ela mostra o quanto é segura de si, conforme vemos nos versos: *You must not know about me*⁷; *I'll have another you by tomorrow*⁸; *Baby I won't shed a tear for you / I won't lose a wink of sleep*⁹.

A imagem da mulher independente também se constitui nas canções em que ela sai para se divertir com as amigas, veste roupas sensuais, é feliz estando solteira e não se submete a viver sob os padrões que a sociedade impõe sobre a mulher. Essa imagem de mulher nas canções corresponde à Formação Discursiva feminista, que defende a independência da mulher, inclusive a sexual. Dessa forma, ela consegue se divertir com o parceiro de uma única noite, como em *Get me bodied: I'm the one tonight / Getting bodied, getting bodied*¹⁰; *Can you get me bodied / I wanna be myself tonight*¹¹.

Já o empoderamento feminino e a luta pela visibilidade de mulheres negras começam a aparecer mais nos últimos álbuns da cantora pop. No quinto álbum, temos a canção *Flawless*, que foi lançada junto com o primeiro discurso de Beyoncé como feminista. Essa canção traz em sua letra o incentivo às mulheres gostarem de si mesmas como forma de

³ E mesmo agora, enquanto eu odeio você, me dói dizer/Eu sei que estarei lá no final do dia.

⁴ Você me faz mal/Eu entendo isso claramente/Não vejo como algo bom pode vir de amar você.

⁵ Desde quando você soube de seu poder, você me fez chorar

⁶ Eu juro, você gosta quando eu sinto dor

⁷ Você não deve saber nada sobre mim

⁸ Eu posso ter outro como você amanhã mesmo

⁹ Baby, eu não vou derrubar nenhuma lágrima por você, eu não vou perder o meu sono

¹⁰ Eu sou a tal essa noite / ficando excitada, ficando excitada

¹¹ Você pode me excitar, hoje eu serei eu mesma

empoderamento. Um dos trechos da canção que revelam esse posicionamento é: *I woke up like this / We flawless, ladies tell 'em*¹².

Apenas o sexto álbum, *Lemonade*, é direcionado a luta pelo empoderamento feminino negro, uma vez que são colocados em pauta o racismo e a desigualdade de gêneros. Na canção *Formation*, Beyoncé demonstra o seu orgulho em ser negra, ao fazer uma homenagem à sua origem afro-americana, além de incentivar a união das mulheres negras. O trecho mais significativo dessa música é: *Okay, ladies, now let's get in formation*, cujo efeito de sentido possível é “Ok, meninas, vamos ficar em formação”, em que essa formação se refere a uma organização que visa a representatividade dos negros e, principalmente, das mulheres negras. Outro efeito de sentido que pode ser entendido é *Let's get information*, ou seja, “Vamos nos informar”, um estímulo para que as mulheres se informem, saibam quais são os seus direitos e não fiquem submetidas às imposições da sociedade.

Conclusões

A partir da análise das canções dos seis álbuns de Beyoncé e, mais especificamente do contraste das imagens de mulher submissa e mulher independente que aparecem ao longo de seus álbuns, podemos concluir que, apesar dessa dualidade aparecer em quase todos os álbuns, com o passar do tempo e o lançamento de sua discografia, houve um aumento do número de canções que apresentam a imagem da mulher independente em relação ao número que evidenciam a imagem de mulher submissa. Assim, podemos perceber uma evolução da cantora em relação a sua perspectiva do papel da mulher na sociedade e o próprio posicionamento que ela mesma passou a adotar como feminista.

Agradecimentos

Ao nosso orientador, Dr. Edson Carlos Romualdo, pelo incentivo à pesquisa, por todo o apoio que nos foi dado durante a realização do trabalho e, principalmente, pelos conhecimentos compartilhados.

Referências

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F. ; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pecheux**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. p. 61-161.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**. Princípios e procedimentos. São Paulo, Pontes, 2002.

¹² Acordei assim / Somos perfeitas, garotas, digam a eles.